



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PLANO DE TUTORIA EM UM CURSO DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Raimundo Borges da Mota Junior
raimundo.junior@ufms.br

Profa. Dra. Amanda de Mattos Pereira Mano
amanda.mano@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para a obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina “Gestão Socioambiental”, com carga horária de 51 horas, sendo 17h a parte dedicada à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar positivamente a qualidade da tutoria e o aproveitamento dos estudantes, com destaque para a melhoria na interação, personalização do feedback, curadoria de recursos e acompanhamento contínuo.

Palavras-chave: Análise. Tutoria. Planejamento.

1 Introdução

Este plano de ação tem como base a análise do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina “Gestão Socioambiental”, ofertada pelo Programa UFMS Digital. O processo formativo do curso tem como objetivo principal proporcionar aos/as estudantes a compreensão dos fundamentos do desenvolvimento sustentável e sua articulação com a sustentabilidade organizacional, além de promover a integração entre ensino e extensão universitária por meio da curricularização da extensão.

O objetivo geral então deste plano é propor melhorias na atuação da tutoria, com foco na qualificação do acompanhamento pedagógico e na otimização dos processos de aprendizagem. A proposta está estruturada em três partes: diagnóstico do AVA, identificação de problemas e apresentação de propostas de melhoria, tomando como referência os elementos da trilha pedagógica disponibilizada e fundamentada em autores que discutem mediação na Educação a Distância (EaD).

2 Diagnóstico do AVA Modelo

A disciplina está organizada em três módulos: (1) Homem e meio ambiente, (2) Desenvolvimento sustentável e (3) Ação extensionista. O AVA é composto por diversos elementos que constituem a trilha de aprendizagem: plano de ensino, apresentações em slides, videoaulas, textos de leitura obrigatória e complementar, podcasts, fóruns de discussão, atividades avaliativas, enunciados de tarefas extensionistas, rubricas de avaliação, *checkouts* de presença e recursos de comunicação (mensagens, chat, fórum de dúvidas e encontros síncronos semanais via videoconferência).

No que se refere à tutoria, observa-se que o trabalho exige um perfil ativo e sensível às demandas dos estudantes. No ambiente analisado, os tutores desempenham papel fundamental de mediação pedagógica, especialmente em disciplinas que exigem articulação entre teoria e prática, como é o caso da curricularização da extensão. O perfil da tutoria inclui o acolhimento inicial, orientação quanto ao uso do AVA, acompanhamento da participação nos fóruns, devolutivas nas atividades, organização de encontros síncronos e apoio na elaboração dos planejamentos e relatórios extensionistas.

A base teórica deste plano apoia-se em autores como Moran (2014), que destaca a importância do tutor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, sendo capaz de promover ambientes colaborativos e significativos. Litto e Formiga (2009) que

reforçam o papel do tutor como articulador entre os conteúdos e a vivência do estudante, promovendo aprendizagens contextualizadas. Kenski (2012), por sua vez, enfatiza o uso criativo das tecnologias educacionais e a necessidade de personalizar a aprendizagem na EaD, adaptando-se às necessidades de cada pessoa estudante.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Embora o tópico "Fale com a Tutoria" esteja organizado e contenha as informações de contato dos tutores, não há um espaço específico para comunicações de caráter privado, como relatos de dificuldades pessoais que possam afetar o desempenho acadêmico. O uso exclusivo de fóruns para dúvidas pode inibir estudantes que desejam tratar de questões individuais.

Proposta de melhoria: Sugiro criar um canal específico e confidencial dentro do AVA, como um formulário individual de atendimento ou integração com o sistema de mensagens privadas da plataforma, para que os estudantes possam expressar suas dificuldades pessoais de forma reservada e receber o devido acolhimento.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Os enunciados dos fóruns são excessivamente genéricos, o que dificulta a mobilização de conhecimentos prévios e reduz a participação ativa dos estudantes. Frequentemente, as respostas seguem um padrão repetitivo, sem diálogo entre os colegas ou aprofundamento teórico.

Proposta de melhoria: Sugiro reformular os fóruns com perguntas-problema baseadas em situações reais do contexto socioambiental brasileiro. Por exemplo, propor estudos de caso que estimulem análise crítica e uso de referências acadêmicas. A mediação do tutor também deve promover a interação entre os participantes e a retomada de conceitos apresentados nos materiais.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: As videoaulas são longas, com duração acima de 30 minutos, e utilizam linguagem técnica pouco acessível. Há predominância de leitura de slides, o que dificulta a compreensão, especialmente para estudantes com menor familiaridade com os temas tratados.

Proposta de melhoria: Dividir as videoaulas em blocos curtos de 5 a 10 minutos, com inserção de recursos audiovisuais como esquemas, mapas mentais e exemplos concretos. Utilizar linguagem clara e objetiva, evitando jargões técnicos sem explicação.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: O computo da presença é realizada de forma difícil de compreender.

Proposta de melhoria: Sugiro definir o critério de presença com base em interações qualificadas, como participação nos fóruns, entrega de atividades e visualização dos conteúdos obrigatórios. Isso permitirá uma avaliação mais precisa do engajamento estudantil. A geração de listas de presença no acompanhamento das atividades podem ser realizadas.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: A rubrica de avaliação é vaga e não explicita os critérios de maneira objetiva, dificultando a autoavaliação e compreensão das expectativas por parte dos alunos.

Proposta de melhoria: Elaborar rubricas descritivas e transparentes, com níveis de desempenho claros (excelente, satisfatório, insatisfatório), aplicáveis a diferentes tipos de atividades.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: O feedback apresentado nas atividades é superficial ou apenas indica se a atividade foi aceita ou recusada, sem análise construtiva, falta o estabelecimento de critérios mais específicos sobre o que está sendo avaliado.

Proposta de melhoria: Estabelecer feedbacks individualizados e formativos, com orientações de melhoria para os estudantes e sugestões de aprofundamento, isso a partir de baremas que especifiquem o que está sendo avaliado/cobrado com relação a respectiva atividade.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo fornecido é rígido, com pouca abertura para adaptação à realidade territorial e institucional dos estudantes.

Proposta de melhoria: Disponibilizar diferentes modelos de planejamento, com sugestões de adaptações por área de atuação e com espaço para inserção de dados locais.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo atual é excessivamente técnico e não valoriza elementos qualitativos da prática socioambiental desenvolvida.

Proposta de melhoria: Reformular o modelo com campos que incentivem reflexões críticas, descrição de contextos e impactos das ações desenvolvidas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: A maioria dos enunciados são longos, ambíguos ou pouco claros, o que gera dúvidas sobre o que exatamente está sendo solicitado. Por isso a necessidade de elaboração de enunciados e baremas que especifiquem o que está sendo cobrado.

Proposta de melhoria: Sugerir uma reestruturação dos enunciados com tópicos objetivos, exemplos e indicação dos critérios de avaliação por meio de baremas e instruções mais específicas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: As videoaulas do curso de Gestão Socioambiental apresentam, em diversos momentos, excesso de leitura de slides, com pouca interação do professor com o conteúdo e com a realidade prática dos estudantes. Além disso, não há recursos visuais dinâmicos (como esquemas, mapas mentais, entrevistas, ou vídeos de campo) que ampliem a contextualização dos temas socioambientais tratados. Isso torna o conteúdo mais cansativo e menos atrativo, o que pode comprometer a atenção, a motivação e a compreensão do estudante, especialmente em disciplinas que exigem análise crítica e interdisciplinar.

Proposta de melhoria: Reformular as videoaulas com uma abordagem mais dialógica e interativa, em que o professor apareça com mais frequência em cena, exemplificando o conteúdo com situações reais do campo socioambiental. Incluir recursos audiovisuais variados, como imagens, animações explicativas, infográficos e relatos de experiências práticas (estudos de caso, visitas técnicas gravadas, entrevistas com especialistas). Além

disso, inserir perguntas interativas ao longo da videoaula pode estimular a atenção ativa dos alunos. Essa proposta fortalece a relação entre teoria e prática, alinhando-se à proposta da trilha formativa do curso, que prioriza a formação crítica e aplicada.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

4 Considerações finais

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da disciplina Gestão Socioambiental apresenta uma estrutura consolidada, com recursos diversificados e um potencial notável para integrar teoria e prática, especialmente por meio da curricularização da extensão. No entanto, o diagnóstico realizado revela desafios que demandam intervenções estratégicas, sobretudo no que diz respeito à personalização do atendimento, clareza das atividades, dinamismo dos materiais e efetividade da tutoria. Essas fragilidades, se não forem superadas, podem comprometer a experiência formativa, reforçando desigualdades e limitando o engajamento discente.

A tutoria, enquanto eixo central da educação a distância (EaD), não pode ser reduzida a uma função meramente técnica ou burocrática. O tutor é, antes de tudo, um mediador pedagógico cuja atuação influencia diretamente a motivação, a permanência e o sucesso dos estudantes. Sua escuta ativa, capacidade de orientação e habilidade em criar vínculos são fundamentais para construir um ambiente acolhedor e estimulante. Portanto, investir na qualificação desses profissionais é um imperativo ético e pedagógico, não apenas para corrigir falhas operacionais, mas para assegurar uma educação verdadeiramente inclusiva.

Um dos pontos críticos identificados é a falta de personalização no atendimento, que muitas vezes desconsidera as singularidades dos estudantes, suas trajetórias e dificuldades específicas. Em um contexto marcado por diversidade socioeconômica e cultural, é urgente adotar estratégias que valorizem a heterogeneidade, como mentorias individualizadas e feedbacks construtivos. A padronização excessiva dos processos tende a excluir aqueles que não se encaixam no perfil idealizado, reproduzindo lógicas de marginalização no espaço virtual.

A clareza dos enunciados e a qualidade dos materiais audiovisuais são aspectos que merecem atenção. Textos ambíguos ou vídeos pouco dinâmicos podem gerar frustração e desinteresse, ampliando a evasão. A produção de recursos didáticos deve

priorizar a acessibilidade cognitiva e emocional, utilizando linguagens dialógicas e suportes midiáticos que estimulem a curiosidade intelectual. Afinal, a educação a distância não pode prescindir de uma comunicação eficaz, sob o risco de se tornar um monólogo institucional.

Outro desafio é a efetividade da tutoria, que frequentemente se vê limitada pela sobrecarga de trabalho ou pela falta de formação continuada. Para transformar essa realidade, é essencial criar espaços de capacitação permanente, nos quais os tutores possam refletir sobre suas práticas, trocar experiências e se apropriar de metodologias ativas. A implementação de fóruns de discussão, acompanhamentos pedagógicos regulares e ferramentas de avaliação formativa pode fortalecer seu papel como agentes de transformação educacional.

A proposta de melhoria, portanto, não se restringe a ajustes pontuais, mas busca redefinir a mediação pedagógica no AVA a partir de princípios humanizados e críticos. Isso implica reconhecer os estudantes como sujeitos plurais, dotados de histórias e potencialidades, e não meros receptores de conteúdo. A educação a distância, quando bem conduzida, tem o poder de democratizar o conhecimento, mas isso só será possível se rompermos com modelos engessados e priorizarmos relações de aprendizagem significativas.

Para concluir, destacamos que é fundamental que essas ações sejam acompanhadas de avaliações periódicas, garantindo que as mudanças implementadas de fato impactem positivamente a formação discente. A qualidade da EaD não se mede apenas pela tecnologia disponível, mas pela capacidade de criar vínculos, estimular o pensamento autônomo e responder às demandas reais da comunidade acadêmica. Só assim o AVA da Gestão Socioambiental cumprirá seu papel como espaço de construção coletiva de saberes, alinhado aos desafios socioambientais contemporâneos.

5 Referências

BARBIERI, José Carlos. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. 5. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

MORAN, José Manuel. *Mudanças na educação: como transformar a escola com tecnologias e metodologias ativas*. São Paulo: Papyrus, 2014.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. *Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade*. São Paulo: Gen Atlas, 2011.